



## AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PROJETO IRECÊ

Ana Paula Moreira\*

**RESUMO:** *O presente texto discute a presença das tecnologias da informação e comunicação na proposta de formação do curso de Licenciatura em Pedagogia Ensino Fundamental/Séries iniciais oferecido pela FACED/UFBA no município de Irecê-BA. São reflexões que nasceram da leitura do projeto escrito e das observações realizadas ao longo de três anos de convivência diária dentro do Projeto Irecê, e que culminaram na elaboração de uma monografia de conclusão de graduação. As tecnologias da informação são contempladas como elemento estruturante do currículo do curso; tal noção ultrapassa a idéia de instrumentalidade. O trabalho realizado no Projeto Irecê possibilitou a formação de cultura digital dentro do curso, com ressonâncias em diversas áreas no município.*

**Palavras-chave:** Currículo; Tecnologias da informação e comunicação; Estruturante; Formação de professores

### UMA BREVE APRESENTAÇÃO DO CURSO

A proposta deste texto é discutir a presença das tecnologias da informação e comunicação (TICs) na proposta de formação de professores do projeto Irecê. A discussão foi feita a partir da leitura do projeto escrito do curso somada às observações realizadas ao longo de três anos de trabalho no Projeto. Antes de iniciar o diálogo sobre a questão mais específica deste trabalho, penso ser necessária uma breve apresentação do curso de um modo geral.

Projeto Irecê é o nome pelo qual o **Programa de Formação Continuada de Professores para o Município de Irecê – Bahia** é conhecido. O Programa é uma ação conveniada entre a Faculdade de Educação da UFBA e a Prefeitura Municipal de Irecê, que nasceu de uma demanda por formação existente no município encaminhada à FACED no ano de 2001, e visa a formação continuada de professores, coordenadores e diretores da Rede Municipal de Educação. O programa é constituído por diversos projetos que, ao mesmo tempo em que são independentes, se articulam em rede.

Neste texto, que se propõe a discutir a presença das tecnologias da informação e comunicação nesta proposta de formação, três projetos serão abordados: **Projeto Cyberparques**, **Projeto Centro de Cultura e Comunicação** e **Projeto de Formação em Nível Superior dos Professores de Irecê/Bahia**, sendo esse último o de maior visibilidade dentro do Programa. O foco principal deste trabalho é o curso de formação em nível superior, que, curiosamente, também é chamado de Projeto Irecê. Aqui, usarei o nome Projeto Irecê para me referir ao curso.

---

\* <sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pela FACED/UFBA. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da FACED/UFBA. E-mail: [paula\\_moreiras@hotmail.com](mailto:paula_moreiras@hotmail.com). Autora.

O Projeto Irecê é um curso de Licenciatura em Pedagogia – Ensino Fundamental/Séries Iniciais semipresencial que atende a uma demanda específica de formação. Uma iniciativa experimental respaldada pela legislação vigente no país. Uma proposta elaborada a partir do diálogo entre as concepções pedagógicas defendidas por um grupo de pesquisadores da FACED/UFBA e a comunidade local de Irecê. Uma formação que se sustenta no exercício da prática.

O curso possui concepções que vão de encontro à famosa “grade curricular”. Respalda-se na noção de currículo como processo, como caminho que se faz à medida que se caminha. Todos os sujeitos são chamados a participar ativamente do processo de (des)construção do currículo, uma vez que este não é uma proposta fechada e nem totalmente determinada *a priori*.

Com uma duração mínima de três anos, o curso está dividido em ciclos, que correspondem aos semestres letivos da UFBA. A palavra ciclo traz consigo uma noção de continuidade, de começar e recomeçar; cada ciclo é um novo momento, momento único; e traz novas possibilidades, novas atualizações e novas virtualizações.

No que concerne à seleção dos componentes curriculares, conteúdo e forma são tratados de maneira horizontal, já que “a práxis é conteúdo e conteúdo não existe separado da forma. Cada forma adotada, em qualquer atividade, tem um conteúdo que independe e ao mesmo tempo direciona o conteúdo conceitual que se quer veicular” (PROJETO, 2003, p. 19).

A cada ciclo é oferecido um conjunto de **Atividades Curriculares**, denominação única dada a todos os componentes curriculares. As Atividades Curriculares são atualizações das **Possibilidades Pensadas**. O Campo das Possibilidades Pensadas possui dois grandes grupos didático-pedagógicos: os **Eixos Temáticos** e os **Eixos dos tipos de Atividade**.

Trabalhamos neste projeto com a concepção que o mundo – e, portanto, como partícipe desse mundo também, o mundo escolar – está articulado como uma Rede de Complexidade.

Uma rede – de objetos, técnicos, homens, natureza – repleta de possibilidades – *o mundo virtual* – que vão se concretizando, ou não, nos eventos – *o mundo das atualizações*. (PROJETO, 2003, p. 20).

Neste sentido, podemos entender os Eixos Temáticos e os Eixos dos Tipos de Atividade como pertencentes ao mundo virtual e as Atividades Curriculares como pertencentes ao mundo das atualizações.

[...] no conjunto denominado Eixos Temáticos, agrupam-se os conteúdos conceituais/temáticos a serem possivelmente trabalhados durante o curso; de outro, no conjunto denominado Eixos dos Tipos de Atividade, elencam-se os diversos tipos de atividades previstas para integrar o percurso de aprendizagem de cada **professor-cursista**<sup>2</sup>. (PROJETO, 2003, p. 20).

Professor-cursista: o nome pelo qual o estudante é tratado no curso. Professores que atuam na rede municipal de educação e que estão cursando, simultaneamente, a Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia. Um professor estudante, um estudante professor: professor-cursista.

A Figura 1 é a representação gráfica da estrutura curricular do curso, e foi concebida por uma equipe professores-cursistas durante uma Atividade Temática que estudou as

---

<sup>2</sup> Grifo meu.

concepções do curso no Ciclo Dois (semestre 2005.1). A arte final contou com a colaboração de Menandro Ramos, professor da FACED/UFBA.



Figura 1. Estrutura curricular do curso. Acervo do Projeto.

Os Eixos dos Tipos de Atividade, no centro da figura, nas cores vermelho, laranja e azul, são perpassados pelos Eixos Temáticos, a espiral verde.

As atividades curriculares, pertencentes ao *campo das atualizações*, serão criadas a partir das sugestões propostas nos dois grupos didáticos pedagógicos pertencentes ao *campo das possibilidades pensadas*.

Esse movimento articulador entre os campos das possibilidades pensadas e o das atualizações visa potencializar a concretização dos conteúdos/formas, ao tempo que cada um destes conteúdos/formas das atividades curriculares sejam (re)significados contextualizadamente (PROJETO, 2003, p. 34).

No que concerne à forma, as Atividades Curriculares podem ser **Atividades Temáticas**, **Atividades de Registro e Produção** e **Atividade em Exercício**; já em relação aos conceitos/temas, elas podem estar ligadas aos eixos: **Educação e Conhecimento ao Longo da História**, **Educação e Práticas de Ensino/Pesquisa**, **Educação e Linguagens**, **Educação e Práticas Docentes**, e **Educação e Políticas Públicas**.

As Atividades Curriculares são construídas ciclo a ciclo, formando um leque de opções criadas especificamente para aquele ciclo. Cada professor-cursista escolhe as Atividades Curriculares que lhe convém; cada um é responsável pela construção, de maneira orientada, do seu próprio percurso de aprendizagem, segundo os seus interesses e necessidades; cada qual escolhe seu próprio caminho, ou seja, constrói seu próprio currículo. Um exercício de autonomia que se faz no momento da escolha individual, no momento da avaliação das atividades oferecidas nos ciclos anteriores e nos momentos de sugestão de Atividades Temáticas para os ciclos seguintes.

## AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CURSO

No projeto escrito do curso, a relação com as TICs aparece na introdução, nas concepções pedagógicas, nos objetivos, na estrutura metodológica, na organização curricular. Segundo Nelson Pretto (1996), o uso de recursos multimidiáticos na educação pode dar-se, basicamente, a partir de duas perspectivas distintas: como **instrumentalidade** ou como **fundamento**.

Na perspectiva da instrumentalidade, o computador seria mais uma ferramenta para digitar trabalhos, elaborar apresentações, copiar e colar informações da internet; sintetizando: uma ferramenta para facilitar a realização de algumas tarefas. O que importa é o aprendizado da utilização das ferramentas. Nessa perspectiva, em uma escola, o lugar reservado ao trabalho com as TICs são as aulas de informática. As TICs são acessório no processo educativo.

Na dimensão fundamento ou, como eu costumo utilizar, na dimensão estruturante, as TICs deixam de ser acessório para fazer parte da estrutura, como condições de possibilidade, não como determinante. As TICs dão estrutura, o que é bem diferente de dar “a” estrutura. Estrutura essa que é fluida, maleável, dinâmica, emergente. A dimensão estruturante engloba a instrumentalidade, pois é necessário saber operar os equipamentos, e a ultrapassa. As TICs não estarão presentes só na aula de informática, mas no currículo como um todo, perpassando as outras matérias, as outras atividades, introduzindo novos desafios, estruturando as relações cotidianas, trazendo para o currículo as características da cultura digital emergente. Numa analogia com um bolo, podemos comparar a perspectiva da instrumentalidade a uma cereja decorativa: é bonitinha, mas não faz falta; a perspectiva estruturante compara-se a um dos ingredientes da massa do bolo (farinha de trigo, fermento, açúcar, entre outros) sem os quais o bolo não se forma.

A partir da leitura do Projeto, pode-se concluir que a presença das TICs no curso é um fundamento, ultrapassa a instrumentalidade. Lá está dito, muito claramente, que o uso das tecnologias da informação e comunicação estruturarão a base do Projeto e a práxis pedagógica dos professores (Projeto, 2003, p. 14). É um dos objetivos do curso

desenvolver atitudes favoráveis diante do uso de tecnologias na educação, como elementos estruturantes de diferentes possibilidades de formação dos cidadãos do mundo contemporâneo, praticando o processo de ensino-aprendizagem voltado para a busca, análise e tratamento de informações (Projeto, 2003, p. 16).

Estruturante do processo de formação e da prática pedagógica, presente e futura, dos professores-cursistas: as tecnologias da informação e comunicação introduzem uma nova pedagogia, uma nova dinâmica. “Por essa lógica e essa pedagogia, todo o processo possui como

**âncoras**<sup>3</sup> alguns indicadores [...] que são compreendidos como elementos basilares de uma proposta curricular de gestão e de atuação de todos os envolvidos no processo” (Projeto, 2003, p. 14).

Nas âncoras do Projeto é possível observar conceitos que surgem, ou ganham novos significados, com as tecnologias da informação e comunicação digitais sendo incorporados ao currículo. A questão tecnológica aparece como informática na educação, e não como informática pela informática. As TICs são pensadas como possibilidades para novas relações: mais coletivas, mais horizontais, mais cooperativas, hipertextuais.

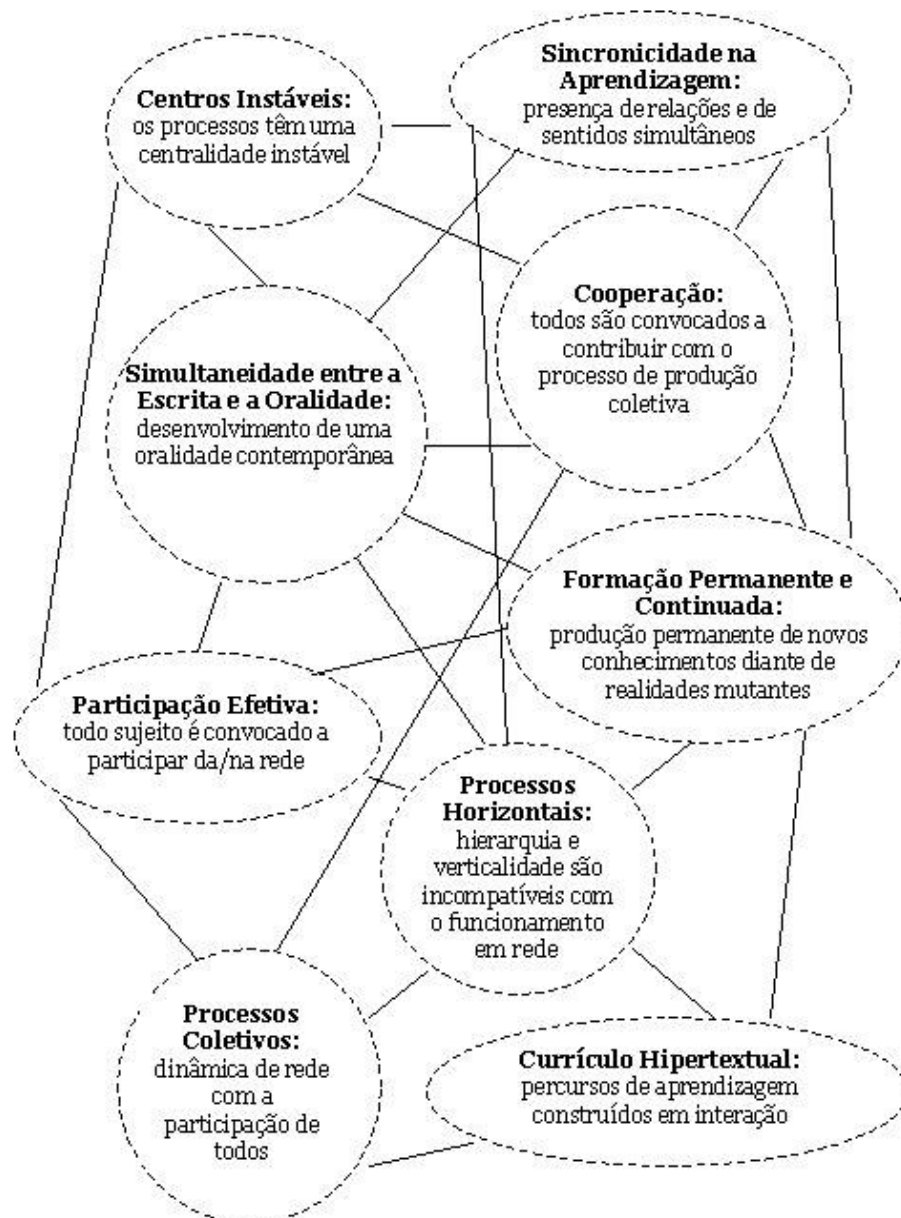


Figura 2. Âncoras do Projeto. Acervo da autora.

<sup>3</sup> Grifo meu.

As intenções do curso em relação as TICs estão bem claras no projeto escrito. Entretanto, numa proposta que trabalha com a noção de campo das possibilidades, intencionalidade não é determinante. O projeto Irecê tem se preocupado, e trabalhado, para que possam emergir cenários nos quais a relação com as TICs seja estruturante.

De acordo com Maria Helena Bonilla, coordenadora de tecnologia do curso,

*– Para constituir essa dinâmica estruturante, tornou-se imperativo, desde o início do curso, proporcionar aos cursistas mais do que acesso ou uso instrumental das tecnologias, o que restringiria as atividades a aulas de informática para que o aluno aprendesse a operar a máquina e alguns softwares. Buscamos então proporcionar aos cursistas imersão e implicação na cultura digital, de forma a compreenderem que as transformações sofridas pela sociedade nos últimos anos modificam as nossas relações pessoais, com o trabalho, com o saber e com o lazer. Para tanto, organizamo-nos (professores, orientadores e professores cursistas) numa comunidade virtual/presencial de aprendizagem, a qual foi se estruturando a partir da abertura de canais de comunicação, produção e socialização de conhecimentos ao longo do processo, à medida que eram desenvolvidas atividades em diversos formatos – palestras, oficinas, grupos de estudos, projetos, cursos.*

Ao longo do curso foram oferecidas diversas Atividades Curriculares que trataram diretamente de questões ligadas às TICs. Até o Ciclo Cinco do curso elas totalizavam um total de 17, entre palestras, cursos, oficinas e projetos. Atividades que buscaram a utilização e a discussão e produção sobre as relações entre tecnologias, cultura, sociedade, inclusão, educação. Essa produção foi disponibilizada, dentre outros espaços, na lista de discussão do curso e nos blogs de cada professor-cursista.

A lista de discussão tornou-se um forte espaço de comunicação dentro do curso - em maio de 2006 chegou a atingir um pico de 893 mensagens. Muitos professores-cursistas se apropriaram desse canal e fizeram circular os mais variados tipos de mensagens, desde intensos debates teóricos a correntes, cartões, piadas...

A publicação de trabalhos nos blogs nasceu da idéia de produção socializada. O trabalho não deveria ser elaborado apenas para receber a nota do professor, mas para ser socializado com a comunidade do curso. E isso foi válido também para as atividades do curso que não abordavam diretamente a temática das TICs. Havia a intenção de que os professores-cursistas visitassem os blogs dos colegas, comentassem, interagissem. Isso chegou a acontecer logo que os blogs foram criados, mas aos poucos foi esfriando. Eles continuavam a colocar os trabalhos nos blogs, mas não visitavam as páginas dos colegas para comentar.

A vertente tecnológica do curso está articulada, também, a outras ações do Programa, a exemplo, dos Projetos Ponto de Cultura e Tabuleiro Digital (TD), que foram inaugurados no município de Irecê em março de 2006.

O Ponto de Cultura é um projeto vinculado ao Ministério da Cultura que trabalha com a inclusão digital e social através do acesso aos meios de produção da informação e da cultura. Possui uma infra-estrutura de laboratórios para mídias digitais com estúdio de rádio, câmeras, apoio técnico e tecnológico em prol da cultura. Um local aberto à comunidade de Irecê e vizinhança.

O TD é um espaço público de acesso gratuito à Internet, com computadores utilizando software livre - o uso de software livre faz parte da política do curso. Os responsáveis pelo funcionamento do TD e do Ponto de Cultura eram quatro professores formados no âmbito do Projeto Irecê. Uma dessas professoras, no início do curso de formação, em 2004, tinha “medo” do computador. Em 2006 ela já estava ministrando oficinas de informática para jovens da comunidade - além do acesso, o TD também oferece cursos de informática gratuitos para a comunidade. Atualmente, dois desses professores continuam à frente dos projetos.

Diversas ações que contribuirão/contribuem para a formação de uma cultura digital no curso, com ressonâncias no município.

As observações realizadas ao longo de três anos de convivência diária no Projeto Irecê levam-me a afirmar que a prática cotidiana é uma atualização do projeto teórico. As TICs são estruturantes do/no currículo porque a proposta abraça a lógica e as características dessas tecnologias, quais sejam hipertextualidade, horizontalidade, dinâmica de rede. Promove aprendizagens colaterais, que se situam no nível das relações.

O currículo é hipertextual, pois, tal qual um hipertexto, é uma rede de possibilidades com nós interconectados. Uma rede que possibilita a construção de diferentes trajetórias. Cada sujeito é responsável pelo seu percurso de aprendizagem, cada um estabelece a sua rota de navegação e cria os seus nós.

As TICs constituíram-se como estruturantes do curso. E da prática pedagógica dos professores? Esse é um dos objetivos do projeto, mas para refletir sobre a questão penso que é necessário desenvolver uma pesquisa junto aos egressos do curso e as comunidade escolares nas quais atuam.

## REFERÊNCIAS

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro**. Campinas, SP: Papirus: 1996.

UFBA-FACED/Prefeitura municipal de Irecê. **Programa de Formação Continuada de Professores – Município de Irecê/Bahia**. – março de 2003.